

com COVID-19 atendidos no HEANA - Hospital Estadual de Anápolis Dr Henrique Santillo. Foram incluídos os dados de todos os pacientes atendidos na unidade com diagnóstico clínico e laboratorial de COVID-19 entre 17 de março a 31 de dezembro de 2020. A compilação dos dados ocorreu em 26 de janeiro de 2021. O presente estudo foi aprovado pelo CEP, com CAAE n° 39689520.3.0000.8113.

Resultados: No período do estudo, houve um total de 1167 atendimentos referentes a COVID-19. O número de atendimentos foi crescente até agosto/2020, quando atingiu seu pico (n = 271 casos). A partir de setembro observou-se um declínio gradual no número de casos (set n = 203; out n = 110; nov n = 65 e dez n = 77). Os casos atendidos eram provenientes de 106 municípios de Goiás e outros estados, incluindo o distrito federal, Mato Grosso e São Paulo. Com relação a faixa etária a maioria dos casos atendidos tinham entre 30 e 59 anos (n = 541), seguidos de pacientes com 60 anos ou mais (n = 439) e por fim um total de 187 atendimentos de pacientes com 17-29 anos. Em relação ao gênero, 55% (n = 647) ocorreram no sexo feminino. Do total de atendimentos referentes a COVID-19, 49% (n = 573) tiveram confirmação laboratorial do diagnóstico de COVID-19. Um total de 170 óbitos foram registrados no período do estudo, sendo 138 com RT-PCR positiva para SARS-CoV-2. Os óbitos ocorreram em sua maioria em pacientes idosos com comorbidades. As comorbidades mais frequentes entre óbitos foram hipertensão arterial sistêmica (n = 84) seguida de diabetes melitus (n = 46) e obesidade (n = 26).

Conclusão: O pico de casos em agosto é concordante com os dados nacionais para o ano de 2020. Além disso, o perfil dos casos de COVID-19 que evoluíram para óbito em 2020 também foram concordantes com o perfil nacional, sendo principalmente homens, idosos e com comorbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102050>

PI 055

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA EM 2020

Anna Victória de Souza Santos,
Juarez Pereira Dias

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(EBMSP), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: A pandemia do novo coronavírus tornou-se uma ameaça à saúde pública mundial, culminando em uma crise sanitária sem precedentes. Na Bahia, Estado dividido em 9 macrorregiões de saúde, não foi diferente, sendo que o primeiro caso foi diagnosticado em março de 2020. Desde então, medidas para a contenção da disseminação do vírus foram adotadas, como o incentivo ao distanciamento social e a higienização das mãos. Diante disso, o presente estudo objetivou descrever a distribuição espaço temporal, o perfil demográfico, clínico, fatores de risco e critérios diagnósticos dos casos confirmados de COVID-19 na Bahia em 2020.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários do SESAB/SUVISA/DIVEP-e-SUS, disponibilizado pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. As variáveis categóricas foram analisadas através de valores absolutos e porcentagens e as quantitativas pelas medidas de tendência central e dispersão. Foram calculadas a taxas de incidência e a regressão linear simples. Foi considerado estatisticamente significantes ($p < 0,05$).

Resultados: Foram registrados 552.030 casos de COVID-19, média de 12.546,14 + 1.166,84 casos/semana e taxa de incidência de 3.697,30 casos/100.000hab. A curva da doença, mostrou forte coeficiente de determinação, curva ascendente e estatisticamente significante ($R^2 = 1,777$, $\beta = 253,22$, $p = 0,005$), apesar de apresentar oscilações. A macrorregião de saúde Sul e a Norte apresentaram a maior e menor taxa de incidência, respectivamente. A idade variou de menor de um a 109 anos, com mediana de 38,0 e IIQ [28,0-51,0], com maior taxa de incidência (5.520,10 casos/100.000hab) na faixa etária de 30-39 anos e naqueles do sexo feminino, 3.963,53 casos/100.000hab. Tosse, febre e dor de garganta foram os sintomas mais referidos, ser portador de doenças cardíacas crônicas e diabetes mellitus foram as comorbidades mais presentes nos infectados, sendo que, como fator de risco, ser profissional da saúde foi o mais frequente. O RT-PCR, teste rápido (anticorpo) e classificação diagnóstica laboratorial e clínico epidemiológico foram os mais utilizados.

Conclusões: A COVID-19 acometeu a população baiana de forma rápida e intensa. Políticas públicas de prevenção direcionadas para grupos que possuem maior taxa de infecção pela doença tornam-se necessárias. Ademais, medidas de distanciamento social e uso de máscara, associados a vacinação, são medidas que possuem respaldo científico no que diz respeito a contenção da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102051>

PI 056

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE POSITIVIDADE DE TESTES LABORATORIAIS PARA COVID-19 EM CIDADES DO ESTADO DA BAHIA

Claudilson Bastos^{a,b}, Gabriel Araújo^a,
Louise Silva^a, Hibera Brandão^b,
Agnaluce Silva^b

^a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ SABIN,
Salvador, BA, Brasil

^b SABIN Medicina Diagnóstica, Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Analisar a frequência da positividade nos testes laboratoriais (RT-PCR e sorologias) para SARS-CoV-2 realizados em laboratórios privados das cidades do estado da Bahia.

Métodos: Estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo que analisou 21.942 resultados de testes laboratoriais, sendo 16.670 RT-PCR e 5.272 sorologias, realizados no estado da Bahia, entre abril e setembro de 2020 pela rede de laboratórios SABIN Medicina Diagnóstica. das cidades de Salvador, Barreiras, Lauro de Freitas, Luis Eduardo Magalhães e Camaçari.

Resultados: Dos 16.650 pacientes que realizaram os testes RT-PCR, 23,7% (3950) apresentaram positividade. Já nos 5272 pacientes que se submeteram às sorologias, 24,37% (1285) testaram positivos para a presença de anticorpos contra SARS-CoV-2, podendo ser estratificados em grupos de positividade de acordo com o perfil imunológico de soroconversão. Com relação ao RT-PCR, a capital obteve o menor percentual de positividade em relação ao número de testes em comparação com as outras cidades observadas (apenas 20,30%), apesar de liderar em testes e ter maior densidade demográfica.

Conclusão: Os dados analisados agregam valor aos estudos epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia envolvendo os novos casos de COVID-19 na Bahia, principalmente, nos meses de Junho e Julho de 2020. A frequência observada entre os diferentes grupos etários, caracterizada pelo acometimento mais expressivo de indivíduos adultos, se alinha com os dados da SESAB que apontam para maiores frequências de positividade entre adultos da segunda à quinta década de vida. Esse fenômeno pode estar associado ao fato desses indivíduos estarem em idade economicamente ativa, tendo a necessidade de trabalhar, o que aumenta a exposição ao contágio. Em contrapartida à frequência de positividade, durante o período estudado percebe-se que, pelos dados da Secretaria de Saúde da Bahia, a grande maioria dos óbitos por COVID estava concentrada em pacientes com idades acima de 60 anos. Além disso, o resultado do trabalho deixa evidente a necessidade de estratégias e investimento públicos para testagem em massa da população, a fim de se obter maior controle sobre o avanço da COVID-19 nos municípios baianos e no restante do Brasil. Por fim, também, é necessário que mais produções científicas se voltem para entender os fatores que compõem a relação entre positividade e número de testes realizados nas cidades selecionadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102052>

PI 057

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS OCACIONADOS POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO, PA

Fabricia Dutra Dantas Lustosa ^a,
Eduardo Almeida de Souza Minuzzo ^b,
Mayara Alves de Oliveira ^a,
Kelliany Gonzaga Ferreira ^b, Alex Nicolella ^b,
Raysa Queiroz Rabelo ^b,
Makeldes Cristhiane Borges Fortuna Castilho ^a,
Ulisses Viana Mourão Sobrinho ^b

^a Secretaria Municipal de Saúde de Redenção, Redenção, PA, Brasil

^b Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que foi declarada pandêmica pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. O vírus apresenta elevada capacidade de disseminação e causa em algumas situações síndrome

respiratória aguda grave, além de outras complicações sistêmicas, podendo resultar em óbitos dos pacientes acometidos. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por COVID-19 e a letalidade no município de Redenção, sudeste do estado do Pará, analisando o gênero, a faixa etária, as comorbidades e o local do óbito.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado mediante acesso a dados da Secretaria Municipal de Saúde de Redenção e de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde no período de maio de 2020 a agosto 2021. Como não houve identificação dos pacientes que foram a óbito dispensa avaliação do Comitê de Ética.

Resultados: Foram notificados 244 óbitos por covid-19 no período entre maio de 2020 e agosto de 2021, dos quais 135 foram do sexo masculino (55,3%) e 109 do sexo feminino (44,7%). Destes óbitos, 162 (66,4%) pacientes tinham mais de 60 anos de idade e 82 (33,6%) menos de 60 anos. A média de idade observada foi de 65,7 anos. Entre os pacientes que foram a óbito, 128 (52,5%) apresentavam comorbidades. As comorbidades mais encontradas foram hipertensão arterial sistêmica em 71 (29,1%), diabetes mellitus em 56 (25,9%), obesidade em 20 (8,2%), cardiopatia em 16 (6,6%) e doença renal crônica em 15 (6,1%). Dentre os pacientes que foram a óbito com idade menor que 60 anos, 46 (56,1%) apresentavam alguma comorbidade. Quanto ao local do óbito, 221 (89,8%) ocorreram em hospitais públicos. A letalidade da doença observada no município foi de 1,71%.

Conclusão: Observou-se o predomínio de óbitos por COVID-19 em pacientes masculinos, idosos e com comorbidades. Estando esses dados em consonância com os dados nacionais e de publicações relacionadas a este assunto, alertando a necessidade de reforçar a atenção das autoridades de saúde para esta parcela da população, para o enfrentamento adequado da pandemia e a redução da morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102053>

PI 058

PERFIL SOROEPIDEMIOLÓGICO DE ANTICORPOS IGG ANTI-SARS-COV-2 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, ESTADO PARÁ

Maria Karoliny da Silva Torres,
Bernardo Cintra dos Santos,
Renata Santos de Sousa,
Jayanne Lilian Carvalho Gomes,
Carlos Neandro Cordeiro Lima,
Isabella Nogueira Abreu, Felipe Teixeira Lopes,
Aline Cecy Rocha de Lima,
Hilda Carla Azevedo Goes,
Bruno José Sarmiento Botelho,
Vanessa de Oliveira Freitas,
Onayane dos Santos Oliveira,
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto,
Antonio Carlos Rosário Vallinoto

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil